

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia · Teologia · Prática

Volume 13
Número 2
Dezembro 2024

A RELEVÂNCIA DA DISCUSSÃO ACERCA DE MÉTODO TEOLÓGICO NO CONTEXTO DA TEOLOGIA CRISTÃ EVANGÉLICA

THE THEOLOGICAL METHOD DISCUSSION RELEVANCE IN THE EVANGELICAL CHRISTIAN THEOLOG CONTEXT

Me. Judson Daniel Oliveira da Silva¹

RESUMO

Este artigo aborda a relevância da discussão sobre Método Teológico no contexto da Teologia Cristã Evangélica. Busca trazer luz à questão: qual a relevância da discussão acerca de Método Teológico no contexto da Teologia Cristã Evangélica? Tem como objetivo principal apresentar uma discussão teórica acerca dos fundamentos que alicerçam o conceito de Método Teológico e como objetivos específicos (1) compreender os conceitos de Teologia, Método Teológico e Conhecimento Teológico; (2) descrever a natureza do conhecimento e do fazer teológico; (3) e correlacionar o papel do método teológico no processo de construir o conhecimento e a prática teológica. Para tanto empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações relacionadas a Teologia Sistemática, Introdução a Teologia e Método Teológico. Os resultados alcançados mostraram que o Método Teológico influencia tanto os resultados obtidos por meio da investigação teológica quanto as práticas cristãs oriundas dos mesmos.

Palavras-Chave: Teologia Cristã Evangélica. Introdução à Teologia. Método Teológico.

ABSTRACT

This article addresses the relevance of Theological Method discussion in the context of Evangelical Christian Theology. It seeks to shed light on the question:

¹ Professor de Método e Técnica de Pesquisa no Seminário e Instituto Batista Bereiano. Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: judsondaniel@hotmail.com

What is the of the relevance of the Theological Method discussion in the context of Evangelical Christian Theology? Its main objective is to present a theoretical discussion about the foundations that support the concept of Theological Method and as specific objectives (1) understand the concepts of Theology, Theological Method and Theological Knowledge; (2) describe the nature of theological knowledge and practice; (3) and correlate the role of the theological method in the process of building knowledge and theological practice. To this end, bibliographical research was undertaken based on Systematic Theology, Introduction to Theology and Theological Method publications. The results achieved showed that the Theological Method influences both the results obtained through theological investigation and the Christian practices arising from them.

Keywords: Evangelical Cristian Theology. Introduction to Theology. Theological Method.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, empreendemos uma breve reflexão sobre a importância da discussão acerca do conceito de Método Teológico no âmbito do campo da Teologia sob o viés da Teologia Cristã Evangélica. Desta feita, aborda os elementos que permeiam os conceitos de método e conhecimento teológico para traçar comentários sobre a relevância da metodologia nos resultados alcançados através da investigação teológica assim como na prática cristã resultado do conhecimento fruto dessa investigação. Nesse contexto, o conceito de Método Teológico é o objeto de estudo.

Nesse cenário, busca-se responder a seguinte questão: qual a relevância da discussão acerca de Método Teológico no contexto da Teologia Cristã Evangélica? Por isso, o objetivo principal deste artigo é apresentar uma discussão teórica acerca dos fundamentos que alicerçam o conceito de Método Teológico. Como objetivos específicos, temos: compreender os conceitos de Teologia, Método Teológico e Conhecimento Teológico; descrever a natureza do conhecimento e do fazer teológico; e correlacionar o papel do método teológico no processo de construir o conhecimento e a prática teológica.

A relevância dessa pesquisa se dá mediante a observação de que assim como o método científico interfere nos resultados alcançados na investigação científica em geral, o Método Teológico pode interferir na compreensão do teólogo sobre aquilo que é revelado acerca de Deus. Porque, “num sentido muito real, a metodologia determina a Teologia”.²

Para o alcance dos objetivos propostos para essa pesquisa, empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica, que é definida como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos [...] como livros, artigos, teses, etc”.³ Essa tipologia de pesquisa é descrita como aquela pesquisa que busca colocar o pesquisador em contato direto com os materiais que já foram escritos sobre determinado assunto.⁴ Tivemos, pois, como fonte de informações publicações relacionadas aos temas de Teologia Sistemática, Introdução a Teologia e Método Teológico escritas por teólogos cristãos evangélicos.

Iniciaremos nossa reflexão abordando os elementos que permeiam o conceito de Teologia na próxima seção deste artigo. Nessa porção do texto, observamos a natureza e a dimensão do campo, indicando as distinções existentes no labor teológico empreendido em suas grandes áreas, as teologias Bíblica, Dogmática, Histórica, Natural, Contemporânea e Sistemática.

Na seção seguinte, buscamos explicar a natureza do conhecimento construído em Teologia.

² GEISLER, N. **Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, v. 1, p. 191.

³ SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 122.

⁴ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Para tanto, iniciamos a discussão listando os termos e contextos utilizados nas Escrituras para retratar temas como conhecimento, pleno conhecimento, entendimento, compreensão e termos correlatos, chegando à conclusão de que a natureza do conhecimento teológico é não apenas cognitiva, mas prática e devocional.

Posteriormente, na seção quatro, abordamos a construção do conceito de Método Teológico traçando breves reflexões sobre os princípios teórico-metodológicos utilizados para a construção do conhecimento em Teologia.

Por fim, na seção seguinte, tratamos da relevância do Método Teológico no processo de construção do conhecimento. Nessa seção realizamos uma breve reflexão sobre como o Método Teológico influencia os resultados da investigação no campo teológico e, conseqüentemente, a prática teológica em distintas áreas da vida. Essa seção é seguida das considerações finais.

1. O CONCEITO DE TEOLOGIA

A definição popularmente dada ao conceito de Teologia, em resumo, tem sido “o estudo sobre Deus”. Tal definição é tradicionalmente justificada a partir da análise etimológica do termo, o vocábulo Teologia é composto por duas palavras gregas: *theos*, traduzida como Deus, e *logos*, discurso ou expressão, em português. Logo, Teologia seria o discurso/a expressão/o estudo sobre Deus, ou, em outras palavras: “o discurso sobre um assunto específico, a saber, Deus”⁵, ou ainda “um discurso racional acerca de Deus”.⁶ Se pensarmos na Teologia como campo científico, seu objeto de estudo “é Deus – Deus na história de suas ações”.⁷

Desde os escritos de Abelardo (1079-1142 d.C.), a palavra Teologia tem sido empregada em escritos dogmáticos para designar uma espécie de departamento da ciência que tem como objeto de estudo a natureza e os atributos divinos.⁸ A partir da publicação de *Theologia Christiana*, Abelardo concebeu a tradição de observar todo o acervo da doutrina cristã por meio do vocábulo Teologia. Cabe salientar que há uma tradição cristã oriunda dos Pais Apostólicos de atribuírem ao apóstolo João a alcunha de “o teólogo”, pelo fato de que é nos escritos bíblicos atribuídos ao apóstolo João que encontramos as principais fontes de conhecimento sobre o relacionamento entre as pessoas da Trindade. Posteriormente, Gregório de Nazianzo (329-390 d.C.) recebeu a mesma designação por defender a divindade de Cristo diante de grupos sectários que a negava.⁹ Tendo, portanto, a Teologia como sendo a ciência que estuda toda a dogmática cristã, chega-se a seguinte definição: “Teologia é a ciência de Deus e das relações entre Deus e o universo”.¹⁰

Visão semelhante pode ser vista por outros autores, como aqueles que reiteram que o conceito deva ser permeado por elementos que retratem o relacionamento da Pessoa de Deus com toda a Sua Criação:

visto que nenhuma consideração sobre Deus será completa que não contemple suas obras e os modos no Universo que Ele criou, assim como a sua Pessoa, a teologia pode ser ampliada devidamente para incluir todas as realidades materiais e imateriais que existem e os fatos a respeito delas e contidos nelas.¹¹

Desta feita, a definição de Teologia deve ser ampla o suficiente para abarcar toda a relação entre Deus e as suas criações e criaturas. Desta feita, deve reunir toda a dogmática cristã, assim como toda a história e cultura que a desenvolveu, assim como toda a prática que tem sido empreendida como fruto

⁵ CHAFER, L. S. **Teologia Sistemática**. 3.ed. São Paulo: Hagnos, 2013, p. 47.

⁶ GEISLER, 2010, p. 11.

⁷ BARTH, K. **Introdução à teologia evangélica**. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996, p. 12

⁸ STRONG, A. H. **Teologia Sistemática**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2007.

⁹ STRONG, 2007.

¹⁰ STRONG, 2007, p. 30.

¹¹ CHAFER, 2013, p. 47.

do seu entendimento. Em resumo, deve refletir a diversidade presente no próprio campo.

Reflexões como essa têm levado autores a repensarem a visão tradicional e popular do “estudo sobre Deus”. À título de exemplo, observamos aqueles têm defendido a visão de que Teologia não se trata de um estudo, mas sim de um diálogo.¹² Essa breve modificação busca corrigir a visão do conceito de Teologia em de dois aspectos específicos. Em primeiro lugar, o significado da palavra *logos*, que extrapola a simples ideia de “estudo” ou “discurso”. Esclarecemos que λόγος é formado a partir da raiz λει, presente em λέγω, cujo significado principal é estender, mas também escolher, reunir, juntar.¹³ Logo, λόγος, “acima de tudo, é uma coletânea, ou coleção, das coisas que estão na mente e das palavras por meio de que são expressas”.¹⁴ Em consequência, “diálogo sobre Deus” parece respeitar, com mais exatidão, o significado de *logos*. Em segundo lugar, e aqui usaremos as palavras dos próprios autores, a substituição de “estudo” por “diálogo” busca refletir ainda “a compreensão histórica da tarefa que a Teologia realiza”.¹⁵ Eis seu argumento:

A expressão “estudo de/sobre Deus” suscita a imagem de uma pessoa solitária debruçada sobre uma mesa, cercada por livros, imersa em pensamentos, buscando diligentemente um maior conhecimento sobre Deus, suas obras e seu agir. Por outro lado, a expressão “diálogo sobre Deus” sempre imagina duas ou mais pessoas – um grupo de discussão, os participantes de um seminário, um professor e seus estudantes ou mesmo um escritor e seus leitores.¹⁶

Como visto, a argumentação dos autores retrata o pressuposto de que a Teologia não é construída a partir da visão/perspectiva de um único indivíduo, mas de toda uma comunidade histórica e cultural que, sob distintos pontos de vistas, e sobretudo contextualizada em distintos ofícios, tem extraído da pluralidade de fontes informações pelas quais construiu-se o conhecimento de Deus, de Suas obras e de Seu agir. Desta feita, pode-se falar de Teologia como um campo da ciência que se divide em várias áreas que observam os distintos conhecimentos sobre Deus em seus respectivos contextos. Como visto a seguir:

(1) Teologia Bíblica, que é o estudo da base bíblica da Teologia. (2) Teologia Histórica, que é o debate teológico dos grandes expoentes da igreja cristã. (3) Teologia Sistemática, que é a tentativa de construir um corpo consciente e compreensível a partir do conjunto completo da revelação de Deus, seja ela a revelação especial (bíblica) ou geral (natural).¹⁷

Além dessas, podemos citar ainda a (4) Teologia Dogmática, cujo estudo é limitado à dogmas e declarações de fé professadas pelas distintas denominações, grupos ou pessoas no decorrer da história cristã; a (5) Teologia Contemporânea, que tem como objeto de estudo as influências das distintas correntes filosóficas à dogmática cristã; e a (6) Teologia Natural, que observa aquilo que nos revela Deus por intermédio do *cosmos*, ou seja, da própria criação. A Teologia Natural tem sido campo de estudo principalmente de cristãos nas ciências e hoje tem a Teoria do Design Inteligente como um dos principais objetos de estudo.

Observa-se que as 6 teologias supracitadas apresentam claras distinções quanto às suas fontes. Enquanto a Teologia Bíblica tem o texto bíblico como fonte, a Teologia Histórica tem o debate teológico no decorrer das eras. A Teologia Dogmática, por sua vez, as declarações de fé fruto desse debate. Na Teologia Contemporânea, a influência das correntes filosóficas e na Teologia Natural o próprio *cosmos*. No tocante a Teologia Sistemática, observamos que seu objeto de estudo transcende as barreiras de todos os demais. Ou melhor dizendo, realiza a sistematização racional que reúne e resume o conhecimento de Deus a partir todas as demais teologias. Tal visão advém da ideia de que “a Teologia

¹² KREIDER, G. R.; SVIGEL, M. J. **Introdução prática ao método teológico**. Porto Alegre: Chamada, 2021.

¹³ VINCENT, M. R. **Estudo do vocabulário grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. v. 2.

¹⁴ VINCENT, 2013, p. 21 (grifo do autor).

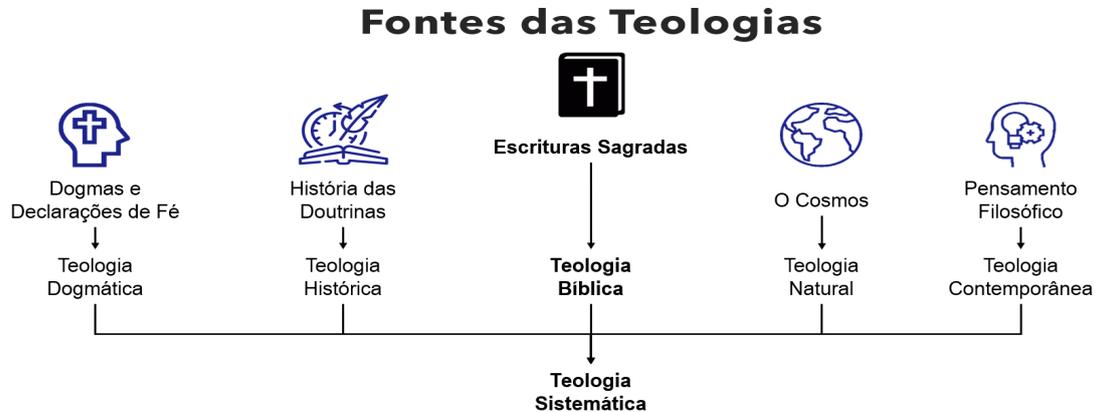
¹⁵ KREIDER; SVIGEL, 2021, p. 34.

¹⁶ KREIDER; SVIGEL, 2021, p. 34.

¹⁷ GEISLER, 2010, p. 11.

Sistemática pode ser definida como a coleta, cientificamente organizada, comparada e defendida de todos os fatos e de toda e qualquer fonte a respeito de Deus e de suas obras”.¹⁸ Desta feita, a fonte de informação utilizada no diálogo sobre Deus distingue e rotula as distintas “teologias”. Como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Fontes das Teologias



Fonte: elaboração própria (2024).

Apesar disso, se faz necessário observar que há a possibilidade de nos depararmos com usos inconsistentes destes conceitos. É notória a confusão histórica entre as Teologias Sistemáticas, Bíblicas e Dogmáticas pelo fato delas se relacionarem com o conhecimento bíblico de forma mais estreita que as demais, como exemplo disso temos Wayne Grudem, cuja definição de Teologia Sistemática à restringe ao conhecimento bíblico.¹⁹ Em outros contextos, esses três conceitos são substituídos por Teologia Evangélica, como feito por Norman Geisler.²⁰

Diante de todo o exposto nessa seção, chega-se à conclusão de que Teologia é o diálogo sobre Deus que nos leva à construção do conhecimento de Deus, de Suas obras e de Seu agir. Precisamos, pois, distinguir a natureza desse conhecimento.

2. A NATUREZA DO CONHECIMENTO TEOLÓGICO

A definição comum do termo “conhecimento” orbita o entendimento sobre algum assunto, ou a informação acerca de um assunto, que são adquiridos por meio de experiência ou estudo. Nos textos bíblicos, conhecimento geralmente é retratado a partir de termos como *דעת* (*da'ath*), no Antigo Testamento, e *γνῶσις* (*gnōsis*) e *ἐπιγνώσις* (*epignōsis*) no Novo Testamento. Essas palavras geralmente são traduzidas como conhecimento, ou pleno conhecimento, entendimento, compreensão e similares.²¹

Sob a ótica do Antigo Testamento, o conhecimento esteve primariamente relacionado à experiência e ao relacionamento.²² Essa visão é corroborada por aqueles que afirmam que a mente hebraica via o conhecimento não como um bem a ser adquirido, mas como um meio pelo qual se estabelece os caminhos pelos quais decisões e comportamentos deveriam ser direcionados.²³ Em outras palavras, o ideal hebreu preocupava-se “primariamente com a vida em seu processo dinâmico, e, portanto, concebia o conhecimento como entrada na relação com o mundo que se pode experimentar,

¹⁸ CHAFER, 2013, p. 50.

¹⁹ GRUDEM, W. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

²⁰ GEISLER, 2010, p. 11.

²¹ GARRETT, J. K. Knowledge. In: BARRY, J. D. *et al* (Edit.). **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham: Lexham Press, 2016.

²² GARRETT, 2016.

²³ CRESSEY, M. H. Conhecimento. In: DOUGLAS, J. D. (Edit.). **O novo dicionário da Bíblia**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

que impõe exigências não apenas sobre o entendimento, mas também sobre a vontade”.²⁴

Com isso, entendemos que o conhecimento, sob o viés do pensamento hebreu, transcendia as barreiras do entendimento, da compreensão e do intelecto. E estendia-se pelas veredas dos relacionamentos, da intimidade, da comunhão e, conseqüentemente, da ética. Isso nos leva a trazer luz sobre a natureza do conhecimento de Deus, fruto do diálogo teológico:

No Novo Testamento encontramos mentes influenciadas, voluntariamente ou não, pelo helenismo. Por isso, no judaísmo helenista e no contexto cultural ao qual o Novo Testamento se insere, podemos notar referências ao ideal grego de conhecimento, que consiste em uma espécie de “contemplação da realidade em seu estado estático e permanente”.²⁵

Contudo, no Novo Testamento de modo geral, o conceito hebreu ainda é mantido. Passagens como 1 Timóteo 6.20 e Colossenses 2.8 e os escritos joaninos em geral nos mostram que “tanto Paulo quanto João algumas vezes escreveram em contraste consciente e em oposição aos sistemas do alegado conhecimento esotérico apresentado pelos cultos de mistério e em oposição à ‘filosofia’ sincrética de seus dias”.²⁶ As influências do sincretismo filosófico-religioso dos cultos confrontados pelos apóstolos ao modo pelo qual se enxergava o conhecimento podem ser descritas nas seguintes palavras:

Para esses tais, o conhecimento era o resultado de uma iniciação ou iluminação que punha o iniciado na posse do discernimento espiritual superior à mera razão ou fé. Contra eles, Paulo (particularmente em 1 Coríntios e Colossenses) e João, em todos os seus escritos, salientam o fato que o conhecimento de Deus se origina da entrega pessoal ao Cristo histórico; não é alguma coisa oposta à fé, mas forma antes o seu complemento.²⁷

Desta feita, a insistência dos escritores do Novo Testamento no fato de que todos os homens deveriam responder positivamente à revelação de Deus feita através do Senhor Jesus Cristo como a única forma de experimentar o pleno conhecimento de Deus nos mostra que, para eles, tal conhecimento não se restringe à mera apreensão intelectual, abrange obediência, relacionamento, aceitação e comunhão.²⁸

Em conclusão, entendemos que o conceito de conhecimento no Novo Testamento é permeado pelos mesmos elementos experimentais e relacionais presentes no Antigo Testamento apesar da grande influência da língua e cultura grega, que por sua vez enxergava o conhecimento como fruto apenas da razão e da filosofia.²⁹

3. O CONCEITO DE MÉTODO TEOLÓGICO

Nos campos científicos, o método é comumente definido como um processo organizado lógico e sistematicamente pelo qual se empreende estudo, pesquisa, investigação e apresentação de informações pelo qual se constrói conhecimento científico. Em essência, essa descrição pode ser atribuída também ao Método Teológico. Precisamos ressaltar que, “a exemplo de outros tópicos teológicos [assim como dos distintos métodos científicos], o método de fazer Teologia é amplamente debatido. Todavia, a metodologia é de vital importância”.³⁰

Augustos Hopkins Strong descreve o Método Teológico como a coleta e sustentação de uma grande quantidade de fatos através dos quais infere-se conexão por meio de contínua reflexão.³¹ Nestes termos, o Método Teológico é o método pelo qual empreendemos investigação naquilo pelo qual Deus Se revela e “dependendo da natureza da investigação, pesquisa ou busca, o método pode abranger

²⁴ CRESSEY, 1995, p. 316.

²⁵ CRESSEY, 1995, p. 316.

²⁶ CRESSEY, 1995, p. 316.

²⁷ CRESSEY, 1995, p. 316.

²⁸ CRESSEY, 1995.

²⁹ GARRETT, 2016.

³⁰ GEISLER, 2010, p. 191.

³¹ STRONG, 2007.

princípios, procedimentos, técnicas ou regras”.³² Nesse contexto, precisamos lembrar que “a teologia é uma arte e uma ciência, de modo que não podemos seguir uma estrutura muito rígida,”³³ fazendo com que o conceito de Método Teológico não possa ser reduzido à simples fórmula, nem visto como processo meramente estático, pois deve ser fluido o suficiente para ser útil aos distintos ofícios que envolvem o conhecimento de Deus.

Neste ponto, é preciso fazer uma advertência: “na prática real, existem muitos métodos que têm sido aplicados na disciplina da Teologia [...] apesar de nem todos contribuírem de forma positiva com a empreitada teológica”.³⁴ O fato é que, em reflexo dessa fluidez, os teólogos se utilizaram de uma vasta gama de metodologias para construir conhecimento de Deus no decorrer dos séculos, uns com mais êxito que outros.

Karl Barth parece descrever o Método Teológico a partir do conceito de “estudo”. Para ele, tal estudo significa o esforço ativo da parte do estudante de teologia que, com zelo e esforço empreende uma tarefa cognitiva pessoal, espontânea e apaixonada na tentativa de construir conhecimento de Deus através da revelação que Deus nos dá de Si mesmo através de Sua obra e Sua Palavra.³⁵ Salienta ainda o fato de que a construção do conhecimento de Deus é histórica:

O estudo teológico precisa ser entendido como encontro (pessoal ou literário) e convivência significativa entre alunos e mestres, que, por sua vez, foram alunos de mestres próprios, de mestres que, quando alunos, igualmente haviam tido mestres - e assim, em linha ascendente, até aqueles mestres que nada mais podiam e queriam ser do que alunos das testemunhas diretas da história de Jesus Cristo.³⁶

Em termos semelhantes, há quem nos esclareça que o método teológico deve ser eclético e abrangente para envolver o diálogo sobre Deus, Suas obras e Seu agir a partir dos distintos ofícios pelos quais construímos conhecimento de Deus no decorrer dessa história. Por isso, o método teológico não deve ser reduzido à uma fórmula nem limitado ao estudo bíblico indutivo. Com isso, o método teológico é mais arte do que ciência, deve ser tanto criativo e fluido quanto linear e lógico. Ele também deve ser dialógico, e por ser impossível sustentar um diálogo sozinho, deve respeitar pressupostos e entendimentos históricos. O método teológico também deve ser hermenêutico, deve refletir os princípios, procedimentos, protocolos e regras relacionadas à interpretação.³⁷ Desta feita, “o ‘método’ server como um par de muretas que mantém a busca no caminho certo. Ele estabelece as regras fundamentais para o debate”.³⁸

Essa reflexão os levou a conceituar Método Teológico da seguinte forma: “método teológico é a maneira, o modo e os meios de participar do diálogo sobre Deus, suas obras e seu agir”.³⁹ Cabe explicar que “‘maneira’ refere-se à atitude, disposição ou orientação exibidas em relação à teologia; ‘modo’ refere-se à mecânica, aos procedimentos ou técnicas da teologia; e ‘meios’ diz respeito às fontes, recursos ou ferramentas que usamos na teologia”.⁴⁰ Desta feita, o Método Teológico é o processo lógico e sistemático pelo qual levamos à ação a disposição interna de construir conhecimento de Deus, por meio de técnicas de estudo, reflexão e diálogo do conteúdo encontrado nas fontes da revelação divina disponibilizadas por Deus.

³² KREIDER; SVIGEL, 2021, p. 35.

³³ ERICKSON, M. J. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 70.

³⁴ GEISLER, 2010, p. 191.

³⁵ BARTH, 1996.

³⁶ BARTH, 1996, p. 109.

³⁷ KREIDER; SVIGEL, 2021.

³⁸ KREIDER; SVIGEL, 2021, p. 35

³⁹ KREIDER; SVIGEL, 2021, p. 35.

⁴⁰ KREIDER; SVIGEL, 2021, p. 35

4. A RELEVÂNCIA DO MÉTODO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO TEOLÓGICO

Temos observado que a Teologia é um campo científico, um conceito que, por sua vez, é definido como “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem [...] a ciência”.⁴¹ Em outras palavras, o campo científico é o conjunto de pessoas e instituições que trabalham em prol da pesquisa, comunicação e aplicação científica. Pierre Bourdieu esclarece que os campos são regidos por leis sociais relativamente específicas, que normatizam e direcionam a construção do conhecimento científico, assim como a comunicação e aplicação desse conhecimento.⁴² Temos visto ainda que, em Teologia, o método é o processo lógico e sistemática pelo qual nossa disposição de conhecer a Deus chega às vias de fato, por meio de investigação, reflexão e diálogo sobre o que nos foi revelado sobre Deus nas distintas fontes da Teologia. Nesse cenário, os fundamentos teórico-metodológicos que ditam a investigação, reflexão e diálogo teológico são as leis sociais relativamente específicas citadas por Bourdieu no campo científico da Teologia.

Desta feita, a discussão acerca do método teológico engloba o modo de realizar “a tarefa propriamente dita de formular uma teologia”.⁴³ Nesse ponto, precisamos sublinhar o alerta de Norman Geisler, segundo ele, “a forma como se faz Teologia determinará qual será a nossa conclusão teológica a respeito de determinado assunto”.⁴⁴ Em outras palavras, a maneira, o modo e os meios que nos utilizados para construir conhecimento teológico influenciam drasticamente os resultados alcançados em nossa investigação.

Por isso, em Teologia, assim como em outros campos científicos, as discussões sobre método são realizadas no contexto de seus fundamentos, o método deve refletir os elementos que permeiam os conceitos base do campo e, conseqüentemente, respeitar o conjunto de regras básicas que envolvem as fontes do conhecimento, os meios de extração de conhecimento dessas fontes, os procedimentos pelos quais organizamos, tratamos, refletimos e dialogamos esse conhecimento e a forma pela qual aplicamos esse conhecimento aos problemas e às situações cotidianas. É nesse contexto que entendemos o aparato teórico-metodológico como um par de muretas que mantém a busca no caminho certo.⁴⁵

Deste modo, entendemos que os fundamentos teórico-metodológicos da Teologia ditam os resultados da investigação teológica no âmbito acadêmico, que por sua vez influenciam o labor teológico de ministros em suas igrejas locais, e que, por sua vez, influenciam a vida teológica de membros dessas igrejas.

Lewis Chafer se utiliza de uma bela ilustração para retratar a questão do Método Teológico, parafraseando-o: o labor do botânico não consiste em inventar raízes, caules, flores, frutos ou folhas nas plantas. Semelhantemente, o trabalho do astrônomo não é ordenar as estrelas. E o labor do teólogo não é criar revelações de Deus. Em suas palavras: “as leis da metodologia são tão essenciais na ciência da Teologia [...] como em qualquer outra ciência”.⁴⁶ Ainda em suas palavras:

Como os outros cientistas, o teólogo deve reconhecer o caráter de seu material e dar a ele uma formulação ordenada. Ele nunca deveria deturpar ou alterar a verdade que lhe foi confiada, nem mesmo lhe dar uma ênfase desproporcionada. Se existe o cunho científico, necessariamente ele repele a inverdade, a verdade parcial, e toda forma de preconceito infundado ou noção preconcebida.⁴⁷

Essa reflexão nos mostra que a investigação teológica deve ser empreendida por meio da aplicação

⁴¹ BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004, p. 20.

⁴² BOURDIEU, 2004.

⁴³ ERICKSON, 2015, p. 70.

⁴⁴ GEISLER, 2010, p. 191.

⁴⁵ KREIDER; SVIGEL, 2021.

⁴⁶ CHAFER, 2013, p. 51.

⁴⁷ CHAFER, 2013, p. 51.

de um Método Teológico que englobe princípios teóricos-metodológicos que auxiliem, acima de tudo, a recepção do conhecimento revelado. O fato é que, em Teologia, a construção do conhecimento envolve mais compreensão, do que criação de conhecimento. E como temos visto, esse conhecimento transcende as barreiras da mera cognição, envolve moral, ética e devoção.

Precisamos ainda ressaltar que o campo da Teologia é vasto, e milenar. Além de ser composto por uma grande quantidade de disciplinas, extremamente resumidas neste artigo à suas seis grandes áreas (Bíblica, Dogmática, Histórica, Natural, Contemporânea e Sistemática), é também o ponto de partida para a construção da cosmovisão que direciona o pensar e agir de seus agentes em distintos ambientes e áreas da sociedade. Por isso, se diz que a Teologia é “uma arte e uma ciência”⁴⁸, o labor teológico é comunicado nos livros por meio de intérpretes da revelação de Deus, no sermão por meio dos ministros que buscam aplicar a revelação de Deus de forma prática à vida das pessoas, nas virtudes por meio de educadores que visam preparar outros para a vida, assim como nas artes sacras por meio dos artistas que desejam retratar o conhecimento de Deus. O fato é que tanto as letras escritas neste artigo científico quanto as pinceladas de tinta no quadro *A Adoração dos Pastores*, de Rambrant, são fruto de labor teológico e foram, semelhantemente influenciadas, por um Método Teológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, apresentamos uma discussão teórica acerca dos fundamentos que alicerçam o conceito de Método Teológico a partir da análise dos elementos que compõem os conceitos de Teologia e Conhecimento. Observamos a Teologia como um amplo campo do conhecimento e identificamos grandes áreas pelas quais distintas disciplinas teológicas podem se enquadrar.

Explicamos ainda que os princípios teórico-metodológicos inerentes ao Método Teológico determinam não apenas o resultado da investigação teológica como também a ética, moral e prática resultantes da Teologia. É justamente neste ponto que observamos a relevância da discussão acerca de Método Teológico no contexto da Teologia Cristã Evangélica. Nesse cenário, à título de exemplo, observamos que o aparato teórico-metodológico relacionado as fontes utilizadas na investigação teológica distinguem e rotulam a própria teologia. Além disso, a prática cristã evangélica pode ser determinada pelo aparato de interpretação bíblica utilizado pelo teólogo em sua investigação.

Reconhecemos a limitação da presente pesquisa quanto a exemplificações de como distintas metodologias têm levado teólogos a distintas conclusões teológicas. Sugerimos que novos estudos sobre Método Teológico sejam empreendidos no âmbito da Teologia Bíblica, para observar se o uso de distintos métodos e princípios de interpretação tem levado teólogos a distintas conclusões, assim como no âmbito da Teologia Sistemática, na abordagem de distintas fontes de informação.

REFERÊNCIAS

BARTH, K. *Introdução à teologia evangélica*. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

CHAFER, L. S. *Teologia Sistemática*. 3.ed. São Paulo: Hagnos, 2013.

CRESSEY, M. H. Conhecimento. *In*: DOUGLAS, J. D. (Edit.) *O novo dicionário da Bíblia*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

ERICKSON, M. J. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

GARRETT, J. K. Knowledge. *In*: BARRY, J. D. *et al* (Edit.). *The Lexham Bible Dictionary*. Bellingham: Le-

⁴⁸ ERICKSON, 2015, p. 70.

xham, 2016.

GEISLER, N. **Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. v. 1.

GRUDEM, W. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

KREIDER, G. R.; SVIGEL, M. J. **Introdução prática ao método teológico**. Porto Alegre: Chamada, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STRONG, A. H. **Teologia Sistemática**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2007.

VINCENT, M. R. **Estudo do vocabulário grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. v. 2.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional